

Estilos de aprendizagem de multiprofissionais da saúde: um contexto a ser explorado

Estilos de aprendizaje de salud: un marco multidisciplinario para ser explotado

Health learning styles: a multidisciplinary framework to be exploited

*Letice Dalla L.¹
Jucelaine Arend B.²
Katuscia de Fátima Schiemer V.³*

RESUMO

Este trabalho visou contribuir para o desenvolvimento de modelos pedagógicos que estimulem os multiprofissionais da saúde a serem sujeitos participantes e ativos no processo educativo, e os educadores a agirem como autores de estratégias de ensino inovadoras. Sendo assim, o objetivo deste artigo consiste em mapear os estilos de aprendizagem de multiprofissionais da saúde de um Programa de Residência Multiprofissional de uma instituição pública de ensino superior da região central do estado do Rio Grande do Sul. A metodologia de investigação utilizada foi de natureza quantitativa do tipo descritiva utilizando-se como estratégia um estudo de caso, com um grupo de amostra de trinta multiprofissionais da saúde. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se o Inventário de Estilos de Aprendizagem de Kolb, respondido pelos pesquisados no ambiente de trabalho. Os resultados revelam os quatro estilos de aprendizagem entre os multiprofissionais da saúde. Predominando o estilo divergente, caracterizado por habilidades para contemplar as situações de diversos pontos de vista e organizar muitas relações em um todo significativo. Em menor índice o estilo convergente, o qual se caracteriza pelo indivíduo que se diz preparado para enfrentar as adversidades do meio, com uma perspectiva prévia dos acontecimentos. Os resultados também confirmam que o ambiente multiprofissional contempla um ambiente prolífico para o questionamento dos alunos, em que as diferentes características dos estilos de aprendizagem destes podem ser contempladas para o planejamento de diferentes estratégias de ensino. Assim como, os educadores deste processo precisam estar atentos as diferentes intervenções como forma de garantir um aprendizado de qualidade no processo de formação profissional para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: aprendizagem, educação superior, saúde.

RESUMEN

La importancia de entender el aprendizaje temático estimuló la investigación, cuyo objetivo fue estudiar el proceso de aprendizaje individual desarrollado en el entorno de la organización. Por lo tanto, el propósito de este artículo es el de asignar los estilos de aprendizaje

ABSTRACT

This work aims to contribute to the development of pedagogical models that encourage multidisciplinary health subjects to be participative and active in the educational process, and educators to act as authors of innovative teaching strategies. Thus, the purpose of this article is to

de un problema de salud del Programa de Residencia Multidisciplinaria de una institución pública multidisciplinaria de la educación superior en la región central de Rio Grande do Sul. Para ello, se desarrolló una estrategia de investigación cuantitativa descriptiva utilizando como caso de estudio. Como instrumento de recolección de datos utilizó los estilos de aprendizaje. En cuanto a los resultados, se encontraron entre la salud multidisciplinario todo tipo de estilos definidos en divergente, asimilación, convergente y acomodaticio. Sin embargo, el estilo de aprendizaje predominante divergente, la caracterización de las habilidades estilo resultantes para cubrir situaciones desde diferentes puntos de vista y organizar muchas relaciones en un todo significativo. Con el índice más bajo se situó estilo de aprendizaje convergente, que se caracteriza por la persona que dice listo para enfrentar las adversidades del medio ambiente, con el fin de los eventos anteriores.

Palabras clave: aprendizaje, educación superior, salud.

assign the learning styles of a multidisciplinary Health Residency Program in a Multidisciplinary public institution of higher education in the central region of Rio Grande do Sul. A quantitative descriptive strategy using as a case study with a sample group of thirty multidisciplinary health students was used. The Kolb Learning Styles Inventory was used as an instrument of data collection, at the workplace. The results reveal four learning styles in multidisciplinary health, defined as divergent, assimilation, convergent, and accommodative. However, the divergent style is the predominant and is characterized by the ability to cover situations from different points of view and organize many relationships into a meaningful whole. The convergent style obtained the lowest index and is characterized by the individual who said is ready to face the adversities of the environment, with a view of the prior events. The results also confirm that the environment comprises a multidisciplinary environment for fruitful questioning of students, in which the different characteristics of these learning styles can be addressed in planning different teaching strategies. Educators need to be aware of this process of the different interventions in order to ensure quality learning in the process of training for the job market.

Key words: learning, higher education, health.

Recibido: 2013-05-1; aprobado: 2013-06-26

1. Enfermeira Especialista em Gestão e Atenção Hospitalar no Sistema Público de Saúde pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, Mestranda em Gerontologia Biomédica pela Universidade Pontifícia Católica do Rio Grande do Sul - Porto Alegre- RS, Brasil. Email: leticedl@hotmail.com
2. Enfermeira Especialista em Gestão da Clínica dos Hospitais do SUS; Tutora de Campo da Residência Multiprofissional em Saúde da UFSM, Mestre em Administração – Santa Maria – RS, Brasil.
3. Bacharela em Administração, Mestranda em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professora na Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA). Professora na Faculdade João Paulo II. Santa Maria, RS, Brasil.

INTRODUÇÃO

As pesquisas sobre aprendizagem, tanto individual como organizacional, tem se revelado cada vez mais importantes frente ao cenário de competitividade em que vivem as organizações, permitindo a renovação de conhecimentos e competências, tanto de indivíduos quanto das organizações (1). Trata-se de uma abordagem dinâmica onde o processo de aprender envolve educando e educador num ciclo de reformulações de estratégias na construção do conhecimento.

Por se tratar de um fenômeno intrínseco ao ser humano, o processo de aprendizagem, presente em todos os momentos vivenciais, pressupõe contínua interação com o ambiente, levando em consideração papéis desempenhados no decorrer do processo evolutivo individual como na família, na escola, no trabalho, nos grupos de convivência, entre outros cenários.

O aprendizado emana do indivíduo no momento em que houver a necessidade de resolver um

problema ou superar um desafio que necessite de reflexão sobre o que foi vivenciado, a fim de reorganizar e replicar em uma nova situação, denominado por Kolb (2) como ciclo de aprendizagem vivencial. Questões proferida pelos estudantes pode significar um passo importante no processo de aprendizagem, uma vez que o ato de aprender exige do sujeito atenção em relação ao que está sendo transmitido, identificando ideias principais, realizando conexões com o meio externo, facilitando assim o processo de aprendizagem.

Desta forma, a formulações de questões se evidencia como um componente pré-determinante para a resoluções de situações não programadas a confirmação de expectativas, ao raciocínio e à criatividade. Neste sentido se formulou o objetivo deste estudo: mapear os estilos de aprendizagem de multiprofissionais da saúde de um Programa de Residência Multiprofissional por entender que o aprender pela experiência e o aprender de forma conectada à ação estão interconectados e trazem no seu âmago um conjunto de complexas variáveis que podem fazer com que diferentes atitudes se expressem, em diferentes situações e ambientes, como no contexto organizacional (3, 4). Dentro da organização o indivíduo vive processos nos quais seus conhecimentos e sua base de valores muda, ocorrendo então, o melhoramento de suas habilidades para resolver problemas e da sua capacidade de agir, processo este denominado por Probst e Büchel (5), aprendizagem organizacional.

O aprendizado organizacional leva ao desenvolvimento de capacidades e características oriundas da interação entre diferentes membros dentro da organização e suas relações. A base para o aprendizado organizacional é o aprendizado individual que é caracterizado diferentemente em cada indivíduo devido às diferenças de valores, crenças, experiências de vida, estilos cognitivos e capacidade de adaptação às mudanças. Sendo assim, cada um desenvolve em determinado momento ou etapa do processo de aprendizagem, um estilo de aprender (5).

No ano de 1997 a American Association for the Advancement of Science reforçou a necessidade de dos educadores de ciências criarem ambientes de

aprendizagem que propiciassem os alunos a participarem de forma ativa nas discussões, através de formulações de questões. O fato dos alunos aprenderem a reformular questões e saber como as colocar, trata-se de um ponto decisivo em relação ao simples fato de responder a questão. Do mesmo modo que a maneira de perceber e processar a informação também se constituem fatores importantes para a aprendizagem. Este tema se constitui a problemática proposta para este estudo.

O estilo de aprender de cada indivíduo é produzido pela interação entre carreira, nível educacional, especialização, entre outros e considerar uma interação de habilidades analíticas e práticas de aprendizagem parece serem adequadas, pois engloba as visões opostas de experimentação ativa e de observação reflexiva (6). Os estilos de aprendizagem influenciam aspectos como valores, atitudes, motivações e interação social (7), se configurando como resultado das experiências individuais de cada indivíduo.

Desta forma, interpretar a aprendizagem nas organizações envolve compreender como as pessoas, individual e coletivamente, pensam, decidem e agem ao se defrontarem com os desafios cotidianos em suas atividades ocupacionais. Entender como se dá a aprendizagem possibilita aos indivíduos compreenderem a si próprios, a organização e o ambiente que as cercam, estabelecendo novas atitudes em relação ao trabalho, à organização e ao mundo externo (2, 8-9).

Reportando a aprendizagem às organizações de saúde, estas parecem ser estruturas que vivenciam o processo de aprendizagem continuamente e passam por crescente necessidade de profissionalização, com vistas à sua organização quanto às relações sociais de trabalho (10), o que demanda de seus gestores competências gerenciais para se adequar a esta realidade.

Dessa forma, o objetivo deste estudo esta fundamentado no mapeamento dos estilos de aprendizagem de multiprofissionais da saúde de um Programa de Residência Multiprofissional de uma instituição pública de ensino superior da região central do estado do Rio Grande do Sul (RS).

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Esta seção tem como objetivo apresentar o aporte teórico que embasou o presente artigo, a saber: aprendizagem; e estilos de aprendizagem.

Aprendizagem

As pessoas recebem informações das mais variadas formas e lidar com essas informações de maneira eficiente depende muito da forma como diferentes habilidades de adaptação são desenvolvidas ao longo de sua vida pessoal e profissional. Diferentes preferências de perceber, reter, processar e organizar o conhecimento são vistas em um ambiente de aprendizagem, essa heterogeneidade ocorre devido à existência de diferentes tipos de aprendizes (4, 11-12), e seus estilos de aprender (13).

Diante disso, aprender “é um processo que implica entendimento do passado –para evitar repetições de erros–, capacitação no presente e preparo adequado para o futuro” (14). Sendo caracterizada, como um processo de mudança, resultante de práticas ou experiências anteriores.

Duas vertentes teóricas sustentam os principais modelos de aprendizagem, estas são denominadas de modelo behaviorista e modelo cognitivista. O modelo behaviorista propõe planejamento do processo de aprendizagem, o que implica em definir todo o processo em termos passíveis de observação, mensuração e réplica científica; indica mudança do comportamento, estabelecido de forma duradoura como produto da interação do indivíduo com o ambiente. Já o modelo cognitivista indica mudança duradoura de comportamento, mas para que isso ocorra, é preciso mudanças de modelos mentais ou aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes. Essa teoria possui um elemento interior, subjetivo na aprendizagem que nem sempre pode ser medido e observado. É por isso que os estudos desse modelo se fundamentam nos processos de pensamento implícitos nos comportamentos observados. Diante disso, a mudança de mentalidade, ou modelos mentais, atitude e percepção são pressupostos fundamentais para a construção de uma aprendizagem organizacional (4, 15-16).

Dessa forma, a aprendizagem em nível individual é a que mais se destaca (15), pois é sustentada

pela aprendizagem organizacional por meio da experiência, da observação e da capacidade que o indivíduo tem de realizar uma reflexão sobre a situação, gerando estruturas cognitivas e compartilhando experiências com os indivíduos que compõem a organização. Para o autor, é através do compartilhamento de estruturas cognitivas e modelos interpretativos que ocorre a aprendizagem organizacional, sendo a organização, neste contexto, considerada uma unidade de múltiplos significados.

Kim propôs um modelo integrado de aprendizagem organizacional composto pelo modelo experiencial da aprendizagem e a noção de modelos mentais (15). Os modelos mentais estão alicerçados nas crenças individuais e nas crenças compartilhadas, são a visão de mundo de uma pessoa que envolve tanto suas compreensões explícitas quanto as implícitas (17).

A aprendizagem individual esta interligada a aprendizagem dos pequenos grupos e da organização de forma geral, produzindo modelos mentais compartilhados. Diante disso, a aprendizagem individual vai depender das mudanças de modelo mental, o que conseqüentemente terá influência na aprendizagem a nível individual e coletivo.

No entanto, o processo de aprendizagem não é vivenciado por todos os indivíduos da mesma maneira, isto se deve ao fato de que o estilo de aprendizado que cada um possui é resultado de sua bagagem hereditária, de suas experiências pessoais e das exigências do ambiente em que vivem, fazendo com que algumas habilidades sobreponham-se sobre as outras (2).

De acordo com Cardoso e Jandl (18), o conceito de estilos de aprendizagem é representado, simultaneamente, por três componentes: o modo como se processa a informação; a relação dinâmica de estratégias de aprendizagem e, comprometimento da própria percepção do indivíduo em relação a sua aprendizagem. Considerando que o processo de aprendizagem é dirigido pelas necessidades e objetivos individuais, os estilos de aprendizagem tornam-se altamente individuais tanto na direção como no processo (2), estes são melhor explicados no subitem a seguir.

Estilos de Aprendizagem

Na visão de Felder e Silvermann (19), a aprendizagem é considerada como um processo de duas fases envolvendo a recepção e o processamento da informação e com isto define-se o estilo que aprendem. Os estilos de aprendizagem referem-se à maneira que o aprendiz utiliza as estratégias de aprendizagem na construção de seu conhecimento. Muitos modelos foram criados e propostos por pesquisadores em todo o mundo para medir as dimensões dos estilos de aprendizagem e tipologias destes, no intuito de explicar como se dão os processos que geram o aprendizado (20).

Entre os modelos que medem os estilos de aprendizagem, encontra-se o modelo intitulado Inventário de Estilos de Aprendizagem (13). Este modelo pressupõe que o processo de aprendizagem é composto por quatro etapas consecutivas: experiência concreta (EC), observação reflexiva (OR), conceituação abstrata (CA) e experimentação ativa (EA). A essência do Inventário de Estilos de Aprendizagem é a descrição de como um indivíduo gera, a partir de sua experiência, os conceitos que guiarão seu comportamento em situações de aprendizagem e como ele modifica esses conceitos a fim de aumentar sua eficiência (13, 15). É denominado modelo vivencial por que descreve o ciclo de aprendizagem como um ciclo quadrifásico e considera como a experiência se traduz em conceitos (6). O ciclo de aprendizagem é demonstrado na Figura 1.

Na perspectiva do autor, o processo de aprendizagem consiste nas habilidades de: se envolver completa, aberta e imparcialmente em novas experiências (EC),

realizar reflexões e observações sobre essas experiências e sobre seu contato com o mundo (OR), criar conceitos abstratos e generalizações que integrem suas observações em teorias sólidas em termos de lógica (CA) e; usar essas teorias para tomar decisões e resolver problemas e testar os resultados e suas implicações em novas situações por meio de experimentação ativa (EA), levando-o ao início do ciclo para novas vivências concretas e assim sucessivamente (21).

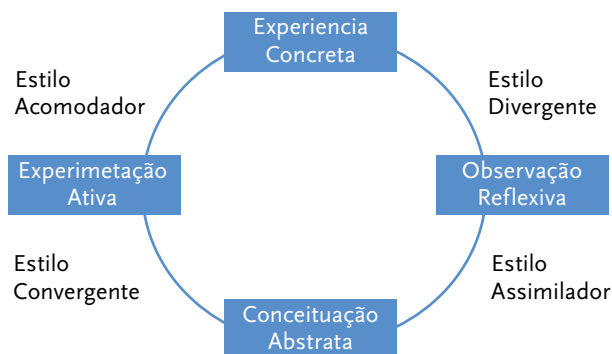


Figura 1: Ciclo de aprendizagem de Kolb (13)
 Fonte: elaborado com base em Kolb (2)

O modelo de Kolb (2) trabalha com um instrumento para identificação individual de estilo de aprendizagem, o qual é adotado para fins deste estudo (6). A partir do reconhecimento das habilidades de aprendizado de cada indivíduo, o modelo identifica quatro estilos de aprendizagem, o estilo acomodador, o convergente, o assimilador e o divergente que vem a caracterizar a maneira de aprender de cada um, cada um com suas características (6). A Tabela 1 apresenta as características e os estilos de aprendizagem conforme o modelo de Kolb (13).

Característica de aprendizagem	Descrição	Estilo de aprendizagem
Experiência Concreta (EC)	Fase do aprendizado na qual os indivíduos preferem vivenciar situações de forma concreta, se envolvendo em circunstâncias reais. Essa característica instiga novas ideias e perspectivas.	Divergente
Observação Reflexiva (OR)	Fase em que se prefere observar e refletir cautelosamente sobre a realidade antes de tomar posições. Valoriza-se a organização das ideias, sua classificação e ordenamento por escalas lógicas de valor.	Assimilador
Conceituação Abstrata (CA)	Nesta fase conceitos e ideias causam impacto profundo, antes mesmo da realidade, possibilitando “experiências” mentais que preparam para situações reais.	Convergente
Experimentação Ativa (EA)	A preferência dos membros deste grupo conduz à visão de como as coisas funcionam. Habilidade para enfrentar a realidade à medida que se deparam com ela, sem preparações anteriores, enfrentam situações novas com grande versatilidade.	Acomodador

Tabela 1: Características e estilos de aprendizagem de Kolb (13)
 Fonte: adaptado de Kolb (13)

De acordo com Jacobsohn, os estilos de aprendizagem podem mudar ao longo do tempo, em função da maturidade do indivíduo (22). É a intensidade de como cada pessoa aprende de forma diferente das outras que faz com que determinados métodos sejam efetivos para um dado público, enquanto não é para outro. E quanto mais forte for determinada preferência, mais importante será atendê-la, para alcançar maior eficácia no processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Cardoso e Jandl, o conceito de estilos de aprendizagem é representado, simultaneamente, por três componentes: o modo como se processa a informação; a relação dinâmica de estratégias de aprendizagem e, o comprometimento da própria percepção do indivíduo em relação a sua aprendizagem (18). Considerando que o processo de aprendizagem é dirigido pelas necessidades e objetivos individuais, os estilos de aprendizagem tornam-se altamente individuais tanto na direção como no processo (2).

A partir do exposto até então, a denominação adotada pelas pesquisadoras para estilos de aprendizagem, para fins deste estudo é de que os estilos de aprendizagem compreendem um conjunto de estratégias usadas pelo indivíduo para visualizar, processar e assimilar a informação, agregando a estas experiências pré-existentes, transformando-as em conhecimento implícito e explícito.

METODOLOGIA

Delineamento da Pesquisa

A presente proposta caracteriza-se como uma abordagem quantitativa do tipo descritiva e adota o estudo de caso como estratégia da pesquisa. A abordagem quantitativa estabelece uma metodologia predefinida ao respondente, reduzindo a heterogeneidade da coleta de dados, inferindo maior confiabilidade aos resultados; podendo ser usada em estudos de grandes aglomerados de dados e de conjuntos demográficos, partindo de um contexto a ser descoberto e, construída a partir de um fenômeno social, o que proporciona maior aplicabilidade no levantamento do perfil de determinada população (23-25). A pesquisa descritiva visa medir ou coletar informações de maneira inde-

pendente ou conjunta sobre os conceitos e variáveis a que se referem (24).

Em relação à estratégia de pesquisa adotada, optou-se pelo estudo de caso que se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente, para investigar um fenômeno contemporâneo no seu contexto natural (26-28). Apesar do estudo de caso possuir em essência, um caráter qualitativo, pode comportar dados quantitativos para clarificar aspectos relacionados ao problema de pesquisa (26). Essa estratégia permite descrever a complexidade de determinado problema e analisar em maior profundidade o comportamento dos indivíduos, tendo como foco um ambiente em particular (29).

A população abordada se constituiu de multiprofissionais da saúde de um Programa de Residência Multiprofissional do âmbito hospitalar, do primeiro e segundo ano de formação, compreendendo a turma de 2011 e 2012. A amostra foi composta por 30 multiprofissionais, sendo a amostragem foi a não-probabilística, intencional (24) e por acessibilidade porque este foi o número de sujeitos encontrados no momento de coleta dos dados.

Os critérios de inclusão se sustentaram na aceitação dos multiprofissionais, os quais participaram de forma voluntária, perante a assinatura do termo de consentimento. A pesquisa tramitou no Comitê de Ética da Instituição pesquisada e foi aprovada sobre o número do CAAE: 01680712.6.0000.5346.

A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário dividido em 2 (duas) partes. A primeira correspondente à obtenção de dados relativos ao perfil dos respondentes; a segunda contendo o Inventário de Estilos de Aprendizagem (13). Este instrumento é composto de sentenças às quais deve ser atribuída uma classificação de 1 a 4, sendo o número 4 a representação da expressão que o participante melhor julga caracterizar a sua maneira de aprender e o número 1 aquela que menos caracteriza seu estilo de aprendizagem. Essa classificação, de 1 a 4, corresponde à gradação estabelecida pelos autores do instrumento de pesquisa para classificar o estilo de aprendizagem dos respondentes.

A coleta dos dados se deu no período de março a abril de 2012 pelos pesquisadores do estudo no

local de atuação dos multiprofissionais. Para a interpretação dos dados coletados, os mesmos foram tabulados no software Microsoft Office Excel® e analisados por meio de análises estatísticas, mais especificamente, observando a frequência das respostas.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A apresentação e a análise dos resultados obtidos foram organizadas em duas partes: o perfil e os estilos de aprendizagem dos pesquisados. A contribuição dos resultados e conseqüentemente do conhecimento dos estilos de aprendizagem dos multiprofissionais da saúde reside na possibilidade de verificar ou mesmo propor, ajustes metodológicos no plano pedagógico do Programa de Residência Multiprofissional.

Perfil dos Pesquisados

Dos 30 (trinta) residentes pesquisados observou-se que 94% pertencem ao gênero feminino e 6% ao masculino. Quanto à faixa etária, 86% possui idade entre 20 e 30 anos e 4% de 30 a 40 anos. Com relação à naturalidade, cerca de 40% são naturais da cidade onde atuam como residentes multiprofissionais, sendo que 100% residem atualmente nessa mesma cidade. No que tange a profissão, tem-se as seguintes porcentagens: 20% da amostra correspondem a nutricionistas; 20% são enfermeiros; 14% são fisioterapeutas; as profissões de fonoaudiólogo, psicólogo, assistente social e farmacêutico correspondem cada uma, a 10% da amostra, 3% são odontólogos e 3% exercem a profissão de terapeuta ocupacional. Destes profissionais, 60% graduaram-se entre os anos de 2010 e 2012, 84% estão no seu 1º ano de atuação no programa de residência e 16% estão atuando no 2º ano.

Estilos de Aprendizagem

Conforme proposto por Kolb (13) foi identificado na presente pesquisa, os quatro estilos de aprendizagem: divergente, convergente, assimilador e acomodador (13). Com uma maior representatividade estão os indivíduos com o estilo de aprendizagem divergente, correspondendo a 67%, seguidos pelos indivíduos com o estilo

assimilador, com 23%, os acomodadores correspondendo 7% e com 3% os indivíduos com o estilo de aprendizagem convergente, como demonstra a Figura 2:

Cada estilo de aprendizagem pode ser definido por diferentes características e assim, atribuído a exercer diferentes cargos e atividades dentro de uma organização. No caso dos multiprofissionais da saúde, sua atuação se restringe a prática profissional, o que não o impossibilita de desenvolver habilidades para serem aprimoradas no decorrer da formação e serem aplicadas na sua atividade após a conclusão da residência.

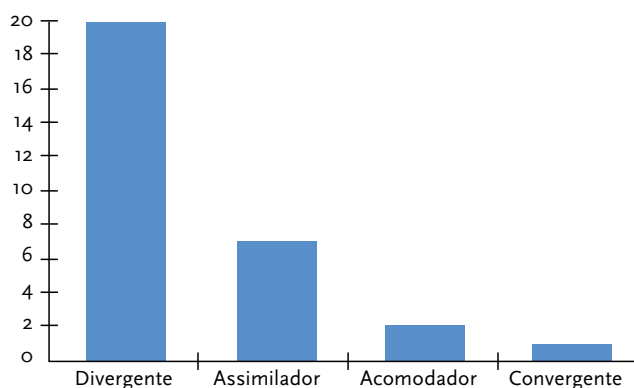


Figura 2: Estilos de aprendizagem dos pesquisados
Fonte: Pesquisa

O estilo de aprendizagem divergente, o de maior ocorrência entre os pesquisados, caracteriza os indivíduos que se destacam na integração de experiências e valores, os quais referem ouvir e partilhar novas ideias e são considerados criativos e inovadores, dessa forma, se enquadram em departamentos como o de gestão de pessoas. Indivíduos com esse estilo de aprendizagem estão na fase do processo em que suas habilidades de aprendizado são a experiência concreta (EC) e a observação reflexiva (OR), ou seja, são aqueles indivíduos que priorizam vivenciar as experiências e o aprendizado na prática e assim, realizar reflexões e observações sobre o que foi vivido. As pessoas com este estilo de aprendizagem percebem o que foi aprendido processando e refletindo sobre as informações, podendo vir a ser uma fonte produtiva de aprendizagem (31). Reportando para a experiência profissional na qual os pesquisados

estão inseridos, esta premissa parece ser coerente, uma vez que os multiprofissionais da saúde se encontram em período de formação profissional, visto que nesta fase, o processo de aprendizagem deve ser compreendido de forma multifatorial, pois é influenciado tanto por aspectos intrínsecos ao próprio indivíduo -biológicos, emocionais, cognitivos e psicológicos-; como por fatores contextuais - família, trabalho, escola e comunidade (32).

Sendo assim, os multiprofissionais estando em uma fase do processo de aprendizagem que compreende o estilo divergente de aprender, ainda poderão passar por vivências e experiências no programa de residência que façam com que vivenciem outras etapas do processo e apresentem outros estilos de aprendizagem. Esse processo de aprendizagem ocorre de maneira cíclica onde as vivências, as experiências e as situações vividas pelo indivíduo, podem fazer com que no determinado momento o mesmo se encontre em uma fase do processo e; ocorrendo mudanças nestes fatores encontre-se em uma fase diferente e, portanto, possua um estilo de aprendizagem distinto (3, 18, 21).

Indivíduos com estilo assimilador possuem habilidades de aprendizado atribuídas à observação reflexiva (OR) e a conceituação abstrata (CA), sendo que nesta fase do processo, o indivíduo não precisa mais da experimentação ativa do aprendizado, ele processa as informações de modo reflexivo e a partir disso cria “experiências mentais” (13, 31). Define os indivíduos cujas características são a integração da experiência e do conhecimento. Tendem a contextualizar de forma mais crítica, apresentando visão e organização lógica, capacidade de criar modelos teóricos e de integrar explicações desconhecidas, sendo assim, nas organizações são melhores aproveitados se, alocados em departamentos de pesquisa e planejamento.

Os indivíduos com estilo convergente de aprendizagem são aqueles que integram a teoria e a prática, procuram soluções ótimas para casos práticos, logo, tornam-se mais satisfeitos nas organizações quando trabalham em departamentos como o de projetos (33).

Já os acomodadores tem a capacidade de integrar novas experiências de forma imediata, aprendem

por tentativa e erro e são altamente criativos, independentes e líderes naturais. Potencializam seu sucesso nas organizações quando alocados nos departamento marketing ou vendas (6, 34). O que não parece uma característica predominante entre os pesquisados, uma vez que representam apenas 7% dos multiprofissionais, indicando uma realidade comum entre os indivíduos que estão iniciando sua carreira profissional. Os cursos de formação nem sempre enfatizam a transposição dos saberes adquiridos por meio da teoria para o trabalho vivo, ou seja, a prática em si (35). O que parece ser a realidade dos pesquisados, os quais se encontram num momento de aprendizagem, exigindo troca com o meio, a fim de assimilação do conhecimento.

Quanto ao estilo convergente apenas 3% (três) dos pesquisados demonstrou estar preparado para situações reais ocorridas no cotidiano de trabalho. Nesta fase conceitos e ideias causam impacto profundo, antes mesmo da concretização do fato.

Diante do exposto se compreende que o processo de aprendizagem dos multiprofissionais da saúde pesquisados parece estar associado a necessidades emergentes desses em aplicar o conhecimento adquirido na academia, buscando experiências concretas e aplicabilidade com o propósito de sanar possíveis lacunas deixadas pela graduação, assim como por em prática a metodologia proposta pelo projeto político pedagógico do programa. Tal fato parece estar relacionado com uma intensa relação interpessoal, dependente do estabelecimento de vínculo entre os envolvidos para a eficácia do ato (36).

CONCLUSÃO

Atendendo ao objetivo proposto, mapear os estilos de aprendizagem de multiprofissionais da saúde de um Programa de Residência Multiprofissional de uma instituição pública de ensino superior da região central do estado do Rio Grande do Sul; os resultados da pesquisa indicaram uma distinção de estilos de aprendizagem dos multiprofissionais da saúde, considerando diferentes interações entre esses sujeitos, condições estas associadas ao ambiente e estrutura, diferenças hereditárias e culturais, exigências do ambiente, o que subentende diferentes habilidades de aprendizado.

Conforme proposto pelo autor do instrumento aqui utilizado para esta pesquisa, a aprendizagem faz parte de um círculo vivencial, no qual lidar com as instabilidades decorrentes do ambiente no qual o indivíduo está inserido faz parte das estratégias para aprender. Pois os multiprofissionais da saúde pesquisados reelaboram os conhecimentos ou as experiências adquiridas anteriormente, transformando-as a cada situação, de forma cada vez mais elaborada, com a finalidade de obter resultados satisfatórios.

Considerando que os pesquisados possuem menos de 2 (dois) anos de formação, percebe-se que se encontram num momento importante para assimilação do conhecimento, no qual as experiências vivenciais da profissão são fundamentais para o processo da aprendizagem. O fato dos pesquisados apresentarem o estilo divergente como predominante e o convergente como o de menor índice pode ser atribuído às diversas perspectivas de mudanças na formação desses multiprofissionais da saúde, as quais incluem a reflexão e transformação da interface ensino/trabalho. Diante disso, conclui-se que os velhos modelos de ensino para formação na saúde, se mostram ainda incapazes de responder adequadamente às necessidades apresentadas pela população. Neste sentido, a formação e o trabalho dos profissionais de saúde vêm sendo decisivamente impactados pela reorganização dos sistemas de saúde, pelas pressões para a reforma da universidade e pelo processo de reforma e descentralização político-administrativa do ensino.

Os multiprofissionais pesquisados parecem demonstrar através deste estudo um reflexo da atual situação das instituições formadoras, as quais se encontram em situação de emergência, requerendo a criação de novos espaços para a interlocução dos cursos, serviços, gestores e, principalmente, usuários. Esta nova perspectiva denota uma maior integração por parte dos profissionais do serviço, os quais são corresponsáveis pela formação dos futuros profissionais, assim como os docentes devem se considerar parte dos serviços de saúde.

Com base no exposto, entende-se que a importância desta pesquisa para a área da saúde reside não apenas no mapeamento dos estilos de aprendi-

zagem dos multiprofissionais, mas alertar às instituições formadoras que ainda necessitam de mudanças com enfoque nos modelos assistenciais e acima de tudo, a construção de uma nova consciência educacional. Sabe-se que nos últimos anos, tem havido, de maneira diferenciada entre as várias profissões da saúde, uma progressiva mobilização em torno da mudança da formação, que segundo alguns autores é preciso consenso sobre as formas de trabalhar, as quais necessitam estar em sintonia com a nova proposta assistencial, nesse caso o projeto político pedagógico proposto pelo programa de residência em estudo.

Os principais achados neste estudo permitem uma análise crítica, revelando algumas das suas limitações. Em virtude da amostra ser reduzida, quando comparada a população total de multiprofissionais da saúde, não pode ser considerada representativa, não permitindo, desta forma a generalização dos resultados. Outro ponto limitante se refere a não análise por núcleo profissional, a qual se fez de forma generalista para ambas as profissões.

Sugere-se como aperfeiçoamento para novas pesquisas o mapeamento de todos os multiprofissionais, compreendendo a população, de modo que os resultados possam ser usados como estratégias metodológicas de ensino para o programa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Le Boterf G. Desenvolvendo as competências dos profissionais. Porto Alegre: Artmed, 2003.
2. Kolb DA. Experiential learning: experience as the source of learning and development. New Jersey: Prentice-Hall, 1984.
3. Pawlowsky P. The treatment of organizational learning in management Science. In: Dierkes M, Antal AB, Child J, Nonaka I. (Eds). Handbook of organizational learning and knowledge. Oxford: Oxford University Press. 2001. Pág:61-88.
4. D'Amelio M. Gerentes de diferentes formações e suas trajetórias de aprendizagem. Porto Alegre: Bookman, 2011.
5. Probst GJB, Büchel BST. Learning organization: the competitive advantage of the future. London: Prentice Hall, 1997.

6. Kolb DA. Gestão e o processo de aprendizagem. São Paulo: Futura, 1997.
7. Davies SM, Rutledge CM, Davies TC. The impact of student learning styles on interviewing skills and academic performance. *Teaching and Learning in Medicine* 1997; 9(2): 131-135.
8. Fleury A, Fleury MT. Estratégias empresariais e formação de competências. São Paulo: Atlas, 2000.
9. Swieringa J, Wierdsma A. La organización que aprende. Delaware: Addison-Wesley, 1995.
10. Feuerwerker LCM, Cecílio LCO. O hospital e a formação em saúde: desafios atuais. *Ciência e Saúde Coletiva* 2007; 12(4): 965-971.
11. Diniz DD. A Interação no ensino a distância sob a ótica dos estilos de aprendizagem. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção), Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, 2007.
12. Antonello CS, Godoy AS. Aprendizagem organizacional no Brasil. Porto Alegre: Bookman, 2011.
13. Kolb David A. Management and the learning process. *California Management Review* 1976; 38(3): 21-31.
14. Fernandes CB. (Org.). Aprendizagem organizacional como um processo para alavancar o conhecimento nas organizações. In: *Organizações do Conhecimento: infraestrutura, pessoas e tecnologia*. 2ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
15. Kim DH. The link between individual and organizational learning. *Sloan Management Review* 1993; 35: 37-50.
16. Borges-Andrade J, Abbad G. Aprendizagem humana em organizações de trabalho. In: Zanelli JC, Borges-Andrade JE, Bastos AVB. (Orgs). *Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil*. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 237-75.
17. Bido DS, Godoy AS, Ferreira JF, Kenski JM, Scartezini, VN. Examinando a relação entre aprendizagem individual, grupal e organizacional em uma instituição financeira. *Revista Eletrônica de Administração* 2011; 17(1): 58-85.
18. Cardoso SMV, Jandl Jr P. Estilos de aprendizagem: aprendendo a aprender. *Direito – UFS* 1998; 5(2): 35 - 145, 1998.
19. Felder RM, Silverman LK. Learning and teaching styles in engineering education. *Eng. Education* 1988; 78(7): 674-681.
20. Kuri NP. Tipos de personalidade e estilos de aprendizagem: proposições para o ensino de engenharia. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção), Universidade Federal de São Carlos, 2004.
21. Grisi CCH, Britto RT. Estilos de aprendizagem e o aprendizado em comerciais de TV: um estudo exploratório com o método de Kolb. *FACEF Pesquisa* 2004; 7(1): 30-38.
22. Jacobsohn LV. O potencial de Utilização do E-learning no desenvolvimento de competências do administrador: considerando o estilo de aprendizagem do aluno de graduação. Tese (Doutorado em Administração), Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, FEA/USP. São Paulo: USP, 2003.
23. Hair Jr, Joseph F. Fundamentos de métodos de pesquisa em administração. Porto Alegre: Bookman, 2005.
24. Sampieri RH, Collado CF, Lucio PB. Metodologia da pesquisa. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.
25. Richardson RJ. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011.
26. Godoy A. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas – ERA* 1995; 35(2): 57-63.
27. Amaratunga D, Baldry D, Sarshar M, Newton R. Quantitative and qualitative research in the built environment: application of 'mixed' research approach. *Work Study* 2002; 51(1):17-31.
28. Yin RK. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
29. Eisenhardt K. Building theories from case study research. *Academy of Management Research*. v. 14, n. 4, p. 532-50, 1989.
30. Salomão CS. Mulheres empreendedoras em pequenas empresas: análise dos estilos de aprendizagem e dos estilos de liderança. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção), Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
31. Zanella L. Aprendizagem: uma introdução. In: La Rosa J, (Org.). *Psicologia e Educação*. 9ª Ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2006. p. 23-36.
32. Bido DS, Godoy AS, Ferreira JF, Kenski JM, Scartezini VN. Examinando a relação entre aprendizagem individual, grupal e organizacional em uma instituição financeira. *Revista Eletrônica de Administração* 2011; 17(1): 58-85.

33. Belnoski AM, Dziedzic M. O Ciclo de aprendizagem na prática da sala de aula. *Athena - Revista Científica de Educação* 2007; 8(8): 43-53.
34. Ruas RL. Mestrado modalidade profissional: em busca da identidade. *Revista de Administração de Empresas – ERA* 2003; 43(2): 55-63.
35. Feuerwerker LCM, Merhy EE. Como temos armado e efetivado nossos estudos, que fundamentalmente investigam políticas e práticas sociais de gestão e de saúde? In: Mattos RA, Baptista TWF. *Caminhos para Análise das Políticas de Saúde*, p. 290-305, 2011. [Acesso em: 02 de abril de 2012]. Disponível em: <www.ims.uerj.br/ccaps>.
36. Piaget J. *Psicologia e pedagogia*. São Paulo: EPU, 1980.
37. Henriques RLM. Interlocução entre ensino e serviço: possibilidades de resignificação do trabalho em equipe na perspectiva da construção social da demanda. In: Pinheiro R, Mattos RA. (orgs). *Construção Social da Demanda*. Rio de Janeiro: IMS-UERJ/CEPESC/ABRASCO; 2005.
38. Feuerwerker LCM, Lima VV. Formação de ativadores de processos de mudança – uma estratégia do Aprender SUS. *Olho Mágico* 2004; 11(4):15-18.
39. Franco TB, Merhy EE. Programa de saúde da família (PSF): Contradições de um programa destinado à mudança do modelo tecnoassistencial In: Merhy EE, Magalhães HMJ, Rimoli J, Franco TB, Bueno WS. *O Trabalho em Saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano*. 3ª Ed., p. 53-124. São Paulo: Hucitec; 2006.